

# AS ONGS E OS DESAFIOS DA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA

## **FLÁVIA REGINA COSTA DA SILVA**

Mestranda do Programa Educação, Identidades e Culturas da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE e Fundação Joaquim Nabuco- FUNDAJ, flregina@yahoo.com.br;

## **PATRÍCIA MARIA UCHÔA SIMÕES**

Fundação Joaquim Nabuco- FUNDAJ, pusimoes@gmail.com;

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo configura-se como um ensaio que buscou refletir a importância das ações de ONG's na defesa dos direitos de proteção, provisão e participação de crianças e adolescentes nesse contexto pandêmico e pós-pandêmico, no nosso país.

A complexidade posta na sociedade brasileira com a ampliação das desigualdades sociais, o aumento das violências domésticas, as perdas de direitos sociais e trabalhistas, o desmantelamento do Estado, o surgimento de forças conservadoras nos campos político e religioso, entre outras problemáticas não enumeradas neste ensaio, mas de igual importância, veem agravando a situação dos grupos mais vulneráveis e, entre esses, as crianças.

Em especial, com o advento da pandemia de COVID-19, que aprofundou esse panorama de crise social que o país já enfrentava, evidencia-se a importância do desenvolvimento de projetos sociais, junto a outras ações interventivas no enfrentamento dessas questões e das que hão de surgir nos tempos pós-pandemia.

A ONG Oxfam em seu relatório de junho de 2020 informava que a estima de pessoas em situação de fome devido a Pandemia Covid-19 subiria para 270 milhões antes do fim de 2020, o que representava um aumento de 82% em relação aos números do ano de 2019. O Brasil encontrava-se entre os países com rápido e eminente crescimento da fome.

A pandemia, além de apontar para crise sanitária e os reflexos para o agravamento das crises econômica e social, leva o mundo a refletir sobre as causas deste atual contexto, e sobre as formas de evitar novas pandemia.

Para Leonardo Boff (2020), a pandemia do coronavírus aponta que a Humanidade precisará definir novos rumos pois, não fazendo, estará em risco toda a biosfera, inclusive a nossa existência como espécie.

Dessa forma, faz-se necessário cuidar da Terra, de forma urgente. Para o autor, a pandemia atual do coronavírus é uma resposta da natureza diante ao tratamento recebido, pelos que habitam o planeta terra, que aponta sinais de sofrimento com o aquecimento global e a erosão da biodiversidade.

Na perspectiva da Sociologia da Infância, os autores apontam que para lançar o olhar sobre a criança, é importante compreender a infância. Segundo Qvortrup (2010), a infância, sendo uma categoria estrutural permanente pela qual todas as crianças passam, transforma-se de maneira

continuamente. Sendo assim, as vivências ocorridas com as crianças, no contexto da pandemia, modificam a infância que permanece enquanto categoria que estrutura a sociedade nas dimensões econômica, social, política e cultural.

Por sua vez, Sarmiento e Marchi (2017) questionam a normatividade infantil produzida pela modernidade, construída considerando a matriz ocidental eurocêntrica que desconhece as profundas desigualdades sociais das quais as crianças são as maiores vítimas.

De forma que, mesmo essa normatividade, incorporando uma concepção de bem-estar das crianças, assente-se no princípio do direito de proteção, provisão e participação, a realidade contraria essa proposição e não considera as crianças como sujeitos.

Essa condição de vulnerabilidade na qual as crianças inserem-se, agravou-se com a pandemia e tende a aprofundar num contexto futuro pós-pandêmico. Assim, a atuação das ONG's no enfrentamento desse quadro de desigualdade e injustiças sociais é fundamental para a construção de possibilidades. Seguindo os protocolos de segurança da Covid-19 as ONGs construíram e contribuíram com estratégias para chegar até os grupos mais vulneráveis. As ações estenderam de orientações sobre medidas de higiene, jurídicas de acesso aos auxílios de governo, segurança alimentar, monitoramento e intervenção constante sobre o aumento dos casos de violência, insidência política, com práticas educativas adaptadas ao novo contexto, entre outras.

A ONG Visão Mundial em seu relatório de maio de 2020 nos informa que cerca de 85 milhões de crianças e adolescentes no mundo estiveram expostas as violências físicas, sexuais e emocionais durante a pandemia, com o recorte para o período da quarentena provocada pela Covid-19. O documento aponta ainda que 177 países implementaram medidas de fechamento de escolas, assim as crianças passaram todo o tempo em suas casas, o que aumentou o risco e a incidência dos casos de violências.

Segundo dados do Disque 100 e 180 do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em março de 2021 as denúncias de violações de direitos relacionadas a pandemia tiveram um aumento de 165%, os grupos mais atingidos são os em situação socialmente mais vulnerável, e em todos os grupos houve aumento, entre estes estão as crianças e adolescentes.

O Disque 100 ainda registrou mais de 6 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2021 entre 01 janeiro a 12 de

maio de 2021 esta violência aparece com 17,5% dentre as 35 mil denúncias de violências neste período.

A terra proclama por atenção e sobrevivência e com ela a sobrevivência da humanidade. Os habitantes do planeta terra não têm dado a devida atenção as situações climáticas; além dos efeitos das políticas econômicas e neoliberais, que tem causado cada vez mais a ampliação das desigualdades sociais no mundo, sendo estes impactos, devastadores, provocados pelo sistema capitalista e financeiro. Surgi uma demanda urgente para a mudança de comportamentos com a natureza, e com o outro. Coloca-se o olhar para alimentar sentimentos mais fraternos e solidários, e criar hábitos de consumo, indo na contramão do imposto e existente.

Assim as ONGs tiveram um papel fundamental por já estarem próximas a estes grupos vulneráveis, por meio dos projetos sociais, o que levou a contribuir nos impactos da diminuição ou perda total da renda familiar, do aumento da violência familiar e comunitária, das mudanças de rotina e impactos da saúde mental, e da fragilização dos direitos sociais. O que leva a destacar, que estes espaços apresentam elementos de análise e estudo para compreensão dos impactos da Pandemia Covid-19 nos grupos mais vulneráveis socialmente, e quais as contribuições que estão realizando.

**Palavras-chave:** pandemia; ONG, infância.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. Covid-19: a Mão Terra contra-atacada a Humanidade: advertências da pandemia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

DISQUE 100 e 180. Março tem aumento de 165% em denúncias de violação a direitos relacionadas à pandemia Disponível em < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/marco/marco-tem-aumento-de-165-em-denuncias-de-violacao-a-direitos-relacionadas-a-pandemia> > Acesso em 27.09.2021

DISQUE 100. Disque 100 tem mais de 6 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2021. Disponível em < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/disque-100-tem-mais-de-6-mil-denuncias-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-em-2021> > Acesso em 27.09.2021.

MARCHI, Rita de Cássia; SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância, normatividade e direitos das crianças: transições contemporâneas. Educação & Sociedade, Campinas, v.38, n.141, p. 951-964, out/dez. 2017.

OXFAM, Brasil. O Vírus da Fome: como o coronavírus esta aumentando a fome em um mundo faminto. Relatório, 2020. Disponível em: <https://d2v21prk53tg5m.cloudfront.net/wp-content/uploads/2020/07/Informe-Virus-da-Fome-embargado-FINAL-1.pdf>

QVORTRUP, Jens. A Infância enquanto categoria estrutural. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.2, p.631-643, maio/ago.2010.

VISION, Word. A Perfect Storm: Millions More Children at Risk of Violence Under Lockdown and into the 'New Normal. Relatório, maio 2020. Disponível em: [https://www.wvi.org/sites/default/files/202005/Aftershocks%20FINAL%20VERSION\\_0.pdf](https://www.wvi.org/sites/default/files/202005/Aftershocks%20FINAL%20VERSION_0.pdf)